



FILIADO À CSP-CONLUTAS

Sindicato dos Trabalhadores da USP

Boletim HU - 03/02/2023 – Gestão Sempre na Luta Lutadores(as) e Piqueteiros(as) - 2023/2025

Assembleias do HU 3ª feira, 7/2 9h, 15h, 21h - no 1º andar e online



Reforçando a convocação para as Assembleias do HU de 3ª feira, 7/2/2023

Companheiras e companheiros, seguindo a nossa série de boletins, visando fortalecer a convocação e organização para as Assembleias de 3ª feira, 07/02/23 (às 9h, 15h e 21h), a partir de dados e reflexões que permitam desmascarar as falsas narrativas que tentam

ocultar as causas e objetivos por trás do desmonte e do sucateamento acelerado do HU, vamos buscar nesse boletim de hoje aprofundar a reflexão sobre questões levantadas nos boletins anteriores e abrir novos debates.

A desvinculação e o destino revelador do HRAC

O reitor Zago assumiu o comando da universidade em janeiro de 2014, levantando o espanto de uma suposta crise econômica e financeira da universidade, que, segundo ele, exigia o congelamento dos salários e a desvinculação imediata do HU e do HRAC como únicas, e imprescindíveis, medidas capazes de banir o risco de insolvência da universidade.

Como argumentos adicionais em defesa da desvinculação dos hospitais, o então reitor, que trazia no currículo o cargo de presidente do conselho curador da FAEPA (Fundação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto) levantava a tese de que a universidade não só **“não tinha condições materiais de financiar e administrar os hospitais”,** como **“não tinha obrigação de gastar seu orçamento com assistência à saúde”.**



A conquista do real objetivo da desvinculação

Como sabemos, uma das maiores e mais fortes greves já feitas pelos funcionários da USP e a firme aliança em defesa dos hospitais, construída com o movimento dos estudantes e dos professores, impediu a desvinculação do HU, mas o HRAC acabou desvinculado e entregue para a Secretaria Estadual de Saúde. A Secretaria, por sua vez, decidiu entregar o hospital para gestão de Organizações Sociais de Saúde (OSS's).

Dessa forma, o ex-reitor Zago, o atual reitor Carlotti e os demais professores associados na FAEPA (fundação de caráter e direito privado, de cujo conselho curador ambos foram presidentes) acabam de assumir a administração do HRAC depois de terem proposto e defendido no CO a desvinculação do hospital, agitando os espantelhos: ora o da suposta crise financeira, ora o da suposta incapacidade da universidade administrá-lo.

Mais nítido impossível: eles jogaram o hospital para fora da universidade e correram para

tomá-lo para si e seus sócios. Mas, afinal, o que eles ganham com essa manobra? "Apenas" o direito de gerir a estrutura do hospital e um orçamento de R\$1000.000.000,00 (UM BILHÃO DE REAIS) em cinco anos.

Os fatos inequívocos e os números, revelam a resposta àquela pergunta: **"Por que, professores capazes de administrar através de suas fundações, hospitais do porte do INCOR, dos HCs da capital e de Ribeirão Preto e, agora também, o HRAC declaram-se incapazes de administrar o HU pela USP?"**

Para que não reste dúvidas: **"deve ser bem mais vantajoso administrar orçamentos de centenas de milhões através de uma instituição privada que não tem obrigação de prestar contas de nada a ninguém, do que gerir esses mesmos orçamentos através de uma instituição pública, obrigada por lei, a prestar contas à sociedade e ao próprio Tribunal de Contas.**

E tem mais!

Além disso, é mais vantajoso administrar uma instituição que possa contratar "com agilidade" trabalhadores de forma precária, com baixos salários, sem direito a se organizarem sindical e politicamente para lutar por condições dignas de salário e trabalho, contra o assédio moral. Não esqueçamos que Zago anunciou, em 2014, que era preciso acabar com a dinâmica de sindicalismo na USP, para torná-la uma **"Universidade do Futuro"**.

Essa organização dos trabalhadores da USP que garantiu até agora o direito ao

atendimento gratuito de saúde para si e seus dependentes também representa uma pedra no sapato dos que querem reservar parte dos leitos e do atendimento dos hospitais públicos aos planos de saúde, como é feito no HC. Mesmo os que argumentam "inocentemente" que esta seria uma forma de levantar verba para o financiamento, escondem que o produto dessa política seria reduzir o atendimento através do SUS para a população e a comunidade USP, jogando água no moinho da privatização de todo o sistema de saúde.

A organização se faz melhor e mais fácil se todas(os) ajudarem

Cada um e cada uma de nós pode ajudar na convocação das Assembleias de 3ª feira (07/02) conversando com os companheiros e companheiras, repassando os boletins do sindicato e chamando todo mundo a comparecer e participar!

OBS: No próximo boletim trataremos da situação vivida pelos trabalhadores e trabalhadoras do HRAC

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br